



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Crianças Com Deficiência Em Estratégias De Saúde Da Família Do Município Do Interior Do Ceará

Autores: ALEXIA MARIA FRANÇA ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); JUCIER GONÇALVES JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ELYSYANA BARROS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ARTHUR OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MYLLENA MARIA DE MORAIS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); PAULO CÉSAR DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ESTELITA PEREIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); LORITA MARLENA FREITAS PAGLIUCA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); EVANIRA RODRIGUES MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: Introdução: Segundo a ONU, 1 bilhão de pessoas vivem com deficiência no mundo, 80% em países em desenvolvimento. No Brasil, 150 milhões de crianças têm alguma deficiência, mas, sobretudo no nordeste brasileiro, este índice é subdiagnosticado. Objetivo: Construir o perfil da criança com deficiência em município do interior cearense. Metodologia: Estudo transversal, quantitativo com menores de 10 anos que vivem com deficiência visual, física e auditiva em uma cidade do interior do Ceará. Os dados foram colhidos nas Estratégias de Saúde da Família local por agentes comunitários de saúde capacitados previamente, ocorrendo no ano de 2010. Os resultados foram organizados e tratados através do Epi Info versão 3.5.1. As variáveis trabalhadas foram sexo, idade, cor, escolaridade, tipo de deficiência, renda e demais aspectos relativos à deficiência. Resultados: Cinquenta e cinco crianças foram encontradas sendo 56,36% do sexo masculino, com idade média de cinco anos, predominantemente pardos (54,55%), com renda igual ou inferior a um salário mínimo (46,30%) e residindo em zona urbana (61,82%). A maioria era deficiente físico (67,28%), sendo problemas congênitos a principal causa (74,55%), seguidos de complicações de doenças prévias (12,73%). Dos indivíduos que tem renda familiar menor que um salário mínimo 8,33% usa órteses ou próteses, em contrapartida, 12% dos que tem renda familiar de um salário mínimo e 30,77% dos que tem renda familiar de 02 a 03 salários mínimos fazem uso de órteses/próteses. Conclusão: Perante a situação verificada faz-se necessário a atuação mais presente das instituições responsáveis por esse público, visto ser necessária a geração de renda para a manutenção dessas famílias, a inclusão social e o acesso à cultura e educação por parte daqueles que vivem com deficientes, a fim de promover a dignidade da pessoa que vivem com alguma limitação ou desvantagem.